

# CANTAGALLO NOVO

ON LINE

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

1ª fase: 08/11/1936=Cantagallo Novo 2ª: 16/08/1953=O Novo Cantagalo 3ª: 1995/1996=Cantagallo Novo

Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 76

CANTAGALO, 8 de dezembro de 2012

Nº 02

# Feliz Natal



Pintura: Alegoria ao nascimento de Jesus, de autoria de Ermelinda de Almeida - Rio de Janeiro - <http://www.cnfcp.gov.br> / Charge: Euclides da Cunha vestido de Papai Noel, com um exemplar do jornal CANTAGALLO NOVO, cujos leitores ele saúda! Criação do artista Arthur Consídera. [www.arthurdesigner.com.br](http://www.arthurdesigner.com.br)

FELIZ NATAL PARA TODOS OS  
LEITORES DO CANTAGALLO NOVO...



Maria era uma jovem da Fraternidade Essênica. Ela foi escolhida para assumir a função de Virgem Vestal, com a missão de dar à luz o Mestre dos Mestres, o Grande Avatar Jesus, que iria iniciar uma Nova Era da história da Humanidade, a Era de Peixes. Daí ser o peixe símbolo do cristão.

Maria estava temerosa diante da grandiosidade e responsabilidade da missão. Sofria com dúvidas quanto à sua capacidade. Mas recebeu a visita de um anjo, que a tranquilizou:

"Nada temas. Aqui estou para trazer-te jubilosa mensagem, Maria, Virgem Santa! É chegada a hora de se cumprir a profecia dos Magos. Recebeste a graça divina e a dos teus Irmãos e conceberás pela palavra de Deus, obra do Divino Espírito Santo"... "A Sagrada vida que de ti nascerá será chamada de Filho de Deus, e receberá o nome de Jesus, porque haverá de ser Deus no Homem e se tornará Deus entre os homens".

Aquela que foi reconhecida como Mãe de Deus, por haver concebido Quem se tornaria a Luz do Mundo, foi encaminhada ao Templo Sagrado e de lá voltou para o seu marido, José, grávida. Isso, a princípio, causou constrangimentos, mas aos Iniciados foi revelado o Mistério do Nascimento do

Avatar, concebido num alto e sagrado ritual conhecido dos Grandes Iniciados... Maria recebe a Luz do Espírito Santo e concebe Aquele que se tornaria a Luz do mundo.

É chegado o momento em que o Grande Avatar Jesus nasce entre os homens para formar a Sagrada Aliança entre a Terra e os Céus, a Aliança entre o Pai e o Filho, entre o Criador e a Criação.

Foi numa gruta dos Essênios que Jesus veio à luz do mundo! Todos os Iniciados comungaram com a Humanidade em geral, pelo início de um novo ciclo.

Todos se uniam, formando uma egrégora de paz, meditavam em templos e cavernas, saudando o nascimento dAquele que encarnaria a própria Divindade, o Crestos Solar!

## CANTAGALLO NOVO

deseja a seus colaboradores, leitores, amigos, e a todos em geral, um Santo Natal, e um Ano Novo de Prosperidade e Paz!

## O Projeto 100 Anos Sem Euclides encerra o ano de 2012

### 1. Ciclo de Debates em Cantagalo

O "III Ciclo de Debates com educadores e Oficinas Pedagógicas – Euclides da Cunha na sala de aula" ocorreu nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, na Casa de Euclides da Cunha, em Cantagalo, interior do estado do Rio de Janeiro.

A mesa de abertura teve como tema "Movimentos de contestação e suas representações na literatura brasileira" e contou com a participação dos professores Godofredo de Oliveira Neto (UFRJ) e Luitgarde Cavalcante (UERJ) sob mediação de Anélia Pietrani (UFRJ).

Na parte da tarde, houve uma homenagem ao sambista e compositor Edeor de Paula, autor do samba "Os sertões" (Em cima da hora, 1976). Foi exibido um curta-metragem sobre a vida de Edeor de Paula, produzido pela equipe de bolsistas do "100 Anos Sem Euclides".



Na foto: Rosa Maria e Sebastião, dirigentes deste jornal; Edeor de Paula, sambista e compositor; Emmanuel Ribeiro, euclideano; Igor Teixeira, universitário, com Luiz Fernando Sangenis, professor da UERJ; Guilherme Felice Garcia, euclidiano de São José do Rio Pardo - SP; Alex Vieitas, autor de livro sobre Euclides, e Marcos Antonio Soares Longo, do GEAC e gerente deste jornal.

As atividades do primeiro dia foram encerradas com a participação dos congressistas em Oficinas Pedagógicas, ministradas por Juliana Gelmini (Contação de Histórias), Guilherme Félice (Sertão de ontem e de hoje) e Simão Pedro (Literatura de Cordel). O segundo dia do ciclo de debates se iniciou com a abertura da exposição do Arquivo de Memória Amélia Tomás e com a apresentação de um jogral para três vozes, pelas bolsistas do arquivo. (conclui na página 5)

## CANTAGALLO Novo

Mensário on line

[www.nitcult.com.br/CNzero.html](http://www.nitcult.com.br/CNzero.html)

**Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho**

**Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho**

**Gerente: Marcos Antonio Soares Longo**

**COLABORADORES**

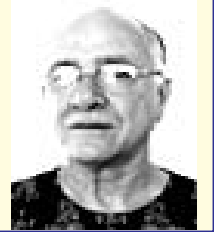
**Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Vieitas, Marcela Loivos Considera, Igor Ferreira, Marcos Antonio Soares Longo, Arthur Considera.**

**OBSERVAÇÃO:** Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.

## Reminiscências

Sebastião de Carvalho

Especial para o Arquivo de Memória  
Amélia Tomás.



CANTAGALO produziu muitos intelectuais, artistas e cientistas ilustres, além de Euclides da Cunha, cujas lembranças nos são extremamente caras. Podemos mencionar pessoas de grande talento como Arthur Nunes da Silva, (jurista poeta) Joaquim Naegele, (maestro, compositor), Chapot Prevost (cientista, médico), Herculano Mafra (médico humanitário)... Mas uma professora, poeta, escritora e jornalista atualmente avulta sendo até considerada um ícone cultural de Cantagalo: Amélia Tomás!



No casarão da Rua Direita, ex-Benjamin Constant e hoje Chapot Prevost, residiu Amélia Tomás até o fim. Na foto, nosso diretor, que foi aluno, colega e amigo da professora, poetisa, escritora e jornalista, ao lado da porta que dava entrada ao porão onde funcionava o Curso Amélia Tomás, que frequentou. (Curso Primário).

**AMIGA de minha família, dona Amélia, que nunca tratei como Miloca, pois isso só era permitido a quem, como minha mãe, além de íntima, tinha idade e status para fazê-lo -- foi professora de todos nós, acolhendo-nos em seu curso primário e ministrando aulas de Português e Desenho no Ginásio e depois Colégio "Euclides da Cunha".**

**MORÁVAMOS ao lado da casa de dona Amélia, na Rua Benjamin Constant, 122, onde meu pai, Antonio Ferreira de Carvalho, manteve jornal, serviço de auto-falantes e uma loja de eletrodomésticos e alguns materiais de construção, associado a Spinelli S/A, de Nova Friburgo.**



Na foto, da esquerda, Roberto Carvalho, (atrás do balcão), Sebastião e Carlos Antonio Gonçalves (filho de Licínio José Gonçalves) e ao centro, José Antonio Carvalho. Ano: 1947.

**PROVAVELMENTE a ligação dos estudiosos de hoje com a querida dona Amélia seja devida à proximidade dela, no tempo e no espaço, com todos nós, ex-alunos, colegas, amigos e admiradores... De qualquer forma, foram os novos euclidianos, liderados por Anabelle Loivos Conde de Sangenis, que resolveram elegê-la para estudo, divulgação e preservação de patrimônio. Relewa em especial o fato de ter sido a primeira diretora da Casa de Euclides da Cunha.**

(conclui na página 4)

**EUCLIDIANISMO** ~~Produções de pessoas e grupos~~

que se dedicam ao estudo e divulgação da vida e da obra do escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: **OS SERTÕES**.

### Projeto “100 Anos Sem Euclides” – premiado pela UFRJ



Professores Anabelle e Luiz Fernando Conde Sangenis, coordenadores do Projeto 100 Anos sem Euclides, que contém também o Arquivo de Memória Amélia Tomás.

O Projeto 100 Anos Sem Euclides foi premiado no Congresso de Extensão da UFRJ, tendo ficado entre os dez melhores trabalhos apresentados em todas as categorias do evento e, portanto, fazendo jus ao Prêmio FUJB de Extensão Universitária.

Segundo a Professora Doutora Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis, da UFRJ, e seu consorte, o Prof. Luiz Fernando Conde Sangenis, da UERJ, idealizadores e condutores do **Projeto 100 Anos sem Euclides**, este fato “é mais do que a simbologia da premiação, o reconhecimento institucional de um trabalho que se realiza desde 2008, no interior do estado do Rio de Janeiro (entre Cantagalo e Nova Friburgo), é a primeira conquista – mas não a maior, ainda.”

E acentuam: “O grande prêmio tem sido conquistado cotidianamente, com o brilho no olho de quem ensina-aprende, nas Oficinas de Arte, Contação de Histórias e de Produção Textual, no Cineclube da Cunha, no Arquivo de Memória Amélia Tomás, no Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides, na Cordelteca Madrinha Mena, nos Altos Papos Euclidianos, nos Ciclos de Debates com Educadores, na Blogosfera Euclidiana, no LetraAlfaAfeto, na Tenda das Artes, no Concurso Euclidiano de Pequenas Narrativas, na Oficina de Pasquim “O Euclidão” e em tantas outras frentes que o projeto ousou abrir’.

Concluem, afirmando que: “Assim, seguimos adiante, na tarefa de recolher e recolorir memórias, contar novas histórias, promover cidadania, educação patrimonial e atividades culturais e, o mais importante: fazer brilhar outros olhares.

Eis alguns resultados obtidos pelos educadores Anabelle - Luiz Fernando e seus colaboradores:

- “O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”: um Projeto de Educação Patrimonial, Artística e Cultural” – *Prêmio FUJB de Extensão Universitária*.

- “100 Anos Sem Euclides”: um Quadriênio de Inclusão Cultural e Formação Continuada” – *Menção Honrosa de Extensão Universitária*.

A **Sessão de Premiação** do Congresso de Extensão da UFRJ realizada no dia 30 de novembro, às 14 horas, no Auditório Samira Mesquita, Prédio da Reitoria, Campus do Fundão.

### Cantagalense-Euclidiano nos Sertões da Bahia



#### Marcos Antonio Soares Longo nas ruínas da segunda em Canudos no sertão da Bahia

Marcos Antonio Soares Longo, Diretor do GEAC - Grupo Euclidiano de Atividades Culturais de Cantagalo, “Berço de Euclides da Cunha”, realizou em novembro a Segunda Expedição Sertão pelas cidades no interior da Bahia, região onde a seca continua castigando um povo, que através de sua luta diária contra as adversidades de sua vida, é muito acolhedor, educado, simples e humilde, dando aos visitantes o de melhor e sincero de sua personalidade forte, descrita por Euclides da Cunha.

Marcos esteve entre os dias 13 a 20 deste mês, visitando a UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, onde foi recebido pelo amigo e reitor, José Carlos Barreto Santana, este o professor dos Ciclos de Estudos Euclidianos em São José do Rio Pardo que apresentou à cidade de Feira de Santana e à Universidade. Marcos também visitou as cidades de Canudos, Euclides da Cunha, Monte Santo e alguns lugarejos. Nesta nova Expedição, Marcos realizou atividades e pesquisas que deram ao cantagalense, uma nova visão a versões da vida do sertanejo em relação aos fatos, relatos e obras discutidos em eventos na região sudeste, bem como a sua adaptação à seca que atinge o sertão baiano.

Ele ainda participou da I Mostra Sertão de Artes Cênicas realizada através de uma parceria do Espaço Nordeste e a CIA de Teatro Farrapos, evento que agitou a cidade e a juventude em Euclides da Cunha - Bahia, através de oficinas diversas, concurso de mostras teatrais da região e apresentações da CIA Farrapos.

Marcos igualmente participou do lançamento do livro “SARANDITA” de seu amigo e escritor PE. Enoque de Oliveira na cidade de Euclides da Cunha, a convite da Coordenadora Cultural do Espaço Nordeste Acácia do Nascimento. Foi recebido em Feira de Santana pela Senhora Adalgisa Aras, filha do escritor José Aras, que escreveu várias obras sobre a região e seus fatos históricos. Recebeu, na ocasião, a doação de 100 exemplares do escritor para divulgar o sertão em sua região.

Participou do Congresso do Projeto Sertão, um evento cultural em Euclides da Cunha a convite do Professor, Historiador, Antenor Junior, dando um apoio no desenvolvimento logístico do evento, onde se reuniu com todos os representantes das cidades para iniciar os trabalhos para o ano 2013. Fechou com chave de ouro a integração das cidades coirmãs de Cantagalo, São José do Rio Pardo-SP, Canudos e Euclides da Cunha BA, além de outras localidades da região, pelo culto e a história do Escritor Cantagalense Euclides da Cunha, sua grande obra “OS SERTÕES” e o grande Mártir do Sertão Antonio Conselheiro, com a realização para o segundo semestre de 2013 do Projeto Caminhos da Guerra, que através de uma proposta acadêmica trará de volta os grandes debates entre os estudiosos, professores, universitário, estudantes e admiradores dos temas que envolvem as regiões.

Marcos Antonio Soares Longo representou o jornal online CANTAGALLO NOVO, no qual exerce o cargo de Gerente Administrativo, realizando importantes matérias para seus leitores e internautas. Como disse Marcos: O que vale é a possibilidade de se ter algo a mais para a integração entre Euclidianismo e Conselheirismo, suas vertentes na história atual do Brasil e a visão histórica para o mundo.

(conclusão da página 2)

# Reminiscências

ALGUNS veem Dona Amélia como uma trabalhadora solitária, que lutou, sem apoio logístico, pela literatura, o estudo e a divulgação da obra de Euclides da Cunha. Mas isso não reflete a realidade por ela vivenciada. Ela foi sempre apoiada por pessoas que igualmente trabalhavam pelo progresso cultural e social de Cantagalo, quase todas ligadas de uma forma ou de outra, ao jornal local O NOVO CANTAGALO, do qual Amélia era redatora literária. Na verdade, esse periódico foi a pedra de toque das transformações ocorridas no município, na década de 1960, desde a queda da política coronelista do PSD, até a criação da Casa de Euclides da Cunha. Antonio Carvalho e José Naegele exerceram papel de relevo para exaltar o trabalho de Amélia Tomás e a importância de ser Euclides da Cunha um de seus mais ilustres filhos. Eles aproximaram Dona Amélia do então governador Paulo Francisco Torres, também cantagalense, tanto através do jornal como por contatos na Assembléia Legislativa Estadual, da qual José Naegele, também colaborador de O NOVO CANTAGALO, foi nomeado funcionário.

FILHOS e/ou amigos de Cantagalo, como Antonio Rocha e Silva Júnior, o incansável batalhador com artigos publicados pelo nosso jornal, pela Estrada de São Martinho, Cássio Passos Barreto, talentoso advogado, Edmo Japor, ativo empresário e político, e Jovelino Azevedo, empresário, entre tantos outros, contribuíram para o sucesso de várias boas iniciativas.

MAS deixemos de lado essas considerações genéricas, passando ao estreito relacionamento que tivemos com Dona Amélia.

FAMÍLIAS amigas e vizinhas, eu e meus irmãos e irmãs não nos arriscávamos em furtar mangas no quintal de Dona Amélia! Ela mesma, prazerosamente levava a mamãe boa quantidade de deliciosas frutas... Assim, nos esmerávamos em invadir outros quintais!

ESTUDEI no C.A.T. parece-me, sem pagar mensalidade, pois a professora e amiga sabia das dificuldades financeiras da família do jornalista interiorano... Dali, ingressei no Euclides da Cunha, para cursar o ginásio. E lá estava Dona Amélia, lecionando Português e Desenho.

NO primário, Dona Amélia era incansável! Sentada ao lado de uma grande mesa, corrigia caderno por caderno, após ter colocado no quadro-negro as tarefas do dia, e corrigido as do dia anterior. Também “tomava as lições” de Português, História e Geografia. Matemática era na prática. E havia a tabuada, e verbos, que tínhamos que decorar e trazer “na ponta da língua”! Era, ainda, ensinada a arte de escrever. Havia uma coleção de estampas, com variados motivos, envolvendo a vida infanto-juvenil, que, colocada contra a parede, era motivo para que escrevêssemos nossas “composições”, ou “descrições”, enfim, redações, que eram corrigidas, mostrando-se os erros. Outra atividade era o “ditado”. A professora ditava um texto, que os alunos tinham que transcrever. Depois, a professora assinalava os erros, cujas palavras, corrigidas, deveriam ser copiadas várias vezes, para fixação.

UMA moça, morena, de nome Nélia, muito atenciosa e afável, auxiliava Dona Amélia nas tarefas pedagógicas. Lembro-me dela, assim como de meninos e meninas, colegas, hoje casadas, mães e avós!... sendo que alguns e algumas já se foram para a eternidade!

QUE Dona Amélia, onde quer que esteja, me perdoe por ter provocado aquela sua atitude de me levar, pego pela orelha, de volta para casa, dizendo a minha mãe: “Maria, fica com esse seu filho, que eu já não o aguento em sala de aula!...”

ELA certamente já me perdoou, pois no dia seguinte lá estava eu, como se nada houvesse acontecido, no Curso! Também ela sempre terá que considerar minha colaboração como tipógrafo que tipografou todos os seus artigos da Coluna Literária do nosso O NOVO CANTAGALO. E também o companheirismo na redação do mesmo!

A RELAÇÃO aluno-professora no ginásio foi diferente! Na época eu já era um rapazote, e estudava com afinco a matéria predileta da literata: Língua Portuguesa! Mas aqui começa uma nova fase, tanto para a professora como para o aluno!

especial para o Arquivo de Memória  
Amélia Tomás

A PROFESSORA do Curso Ginásio do Colégio Euclides da Cunha mantinha alto o nível de suas aulas. Ela não exagerava nesse nível, mas também não se deixava levar pelas dificuldades mostradas pelos alunos. O fato, comprovado por mim, como aluno, e mais tarde como professor, é que, aquele que prestasse bastante atenção nas aulas e estudasse em casa, sair-se-ia bem, mas o que não o fizesse, ficaria nulo na matéria!

EU me esforçava ao máximo e, como já tinha “intimidade” com as letras, pelo trabalho como tipógrafo, e gostava de estudar especialmente a Língua Portuguesa e Redação, aproveitava as aulas dela e aprendia cada vez mais... Lembro-me de quando, no quarto ano ginásio, ela ensinou versificação. A turma praticamente nada aproveitou, mas eu pude partir daí para, estudando nos livros, aprender os rudimentos da arte de versificar! Isso não me fez poeta, mas retirou-me da completa ignorância na matéria!

APRECIADOR da obra de Amélia Tomás, lembro-me sempre de uns versos dedicados à rua em que ela (e nosotros!) moramos: “Um violino soluça... a sua endeira comovida batendo em meu ouvido, um véu de sombras deixa... Talvez a falta de um bem perdido! Rua Direita, em cada pedra tua, parece que a saudade se debruça!...” (Observação: Não sei se a reprodução está perfeita!)

UM outro poema, tenho-o de cópia:

Apenas a morte desça  
a meus olhos, por favor,  
vem sobre a minha cabeça  
depor teus versos de amor  
E o meu coração, tristonho,  
num doce engano, sem fim,  
há-de julgar (pobre sonho!)  
que os fizeste para mim!

FALTOU a Amélia Tomás o apoio oficial, visto sua posição contrária à política dominante. Somente após a mudança nas políticas estadual e municipal conseguiu ela apoio para se tornar a diretora da Casa de Euclides da Cunha. E a essa altura, não havia, em todos os níveis de governo, quem se opusesse à ação do Marechal Paulo Torres, governador do Estado do Rio de Janeiro.

QUANTO à vida sentimental da nossa querida Amélia Tomás, confesso que nada consegui de objetivo e verdadeiro, seja quando com ela convivia, seja após sua passagem! Conjecturas houve, sempre!... Procurávamos em sua obra, mas deparávamos com o “Jardim Fechado”, que não deixa entrever nem um pouco da realidade! Todavia, quem escreve; “...os versos de amor que não publico!...” e “...talvez a falta de um bem perdido! Rua Direita, em cada pedra tua, parece que a saudade se debruça!...” Isso para deixar de mencionar o poema que acima transcrevemos, que fala sobre os versos que supostamente seriam para ela!... -- deveria ter sido muito amada por alguém que desconhecemos, e que talvez nunca seja desvelado!

NA verdade, o período de tempo em que convivemos com Amélia Tomás transcorreu quando ela já era uma venerável senhora. Não aquela bela jovem que aparece em algumas fotos! Parece que Amélia sempre foi bela, com aqueles olhos muito azuis, vibrantes e inteligentes...

NÃO poderia encerrar estas reminiscências sem narrar um fato inusitado na vida de nossa professora, que mostra seu conhecimento esotérico! Organizaram uma quermesse, acho que no Colégio Euclides da Cunha, em benefício de não sei quem, quando foram instaladas tendas com variadas atrações. Amélia se encarregou de uma, onde se propunha a ler as mãos de quem se dispusesse a se submeter. Candidatei-me. Ela se deteve no exame das linhas de minha mão, e prognosticou que eu, entre outras coisas, teria algumas viagens, a maioria de curta distância, e uma ou duas longas, internacionais. Fiquei contente, pois na época já sonhava em conhecer os Estados Unidos da América do Norte, e lá estudar Inglês. Pois bem: pequenas viagens vivo fazendo, e aos USA viajei duas vezes!

Coincidência?

## O Projeto 100 Anos Sem Euclides encerra o ano de 2012

Vem da página 2

A Prof<sup>a</sup> Anabelle Loivos (UFRJ) e o Prof. Guilherme Félice conduziram um *talk-show* sobre os movimentos euclidianos em suas respectivas cidades natais (Cantagalo e São José do Rio Pardo). Logo em seguida, a Juventude Euclidiana Cantagalense exibiu o documentário “Onde começa a história” e realizou um debate com os congressistas, mediado pelo Prof. Luiz Fernando Conde Sangenis (FFP-UERJ).

As atividades do Ciclo de Debates foram encerradas após seis apresentações de comunicações orais de estudantes universitários, que expuseram ao público suas atuais pesquisas. Três professores locais convidados foram responsáveis por tecer comentários sobre os trabalhos apresentados: Airan Borges (CEDERJ-Cantagalo), Ludmar Lameirinhas (Colégio Euclides da Cunha) e João Bôsko Bon (Colégio Estadual Conde de Nova Friburgo, Euclidelândia).

O Projeto 100 Anos Sem Euclides e o Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides trabalharam em parceria com a Casa de Euclides da Cunha (FUNARJ) e a Secretaria Municipal de Cultura, para a realização dos eventos.

### 2. Altos Papos Euclidianos

O evento “Altos Papos Euclidianos”, promovido pelo Ponto de Cultura “Os Serões do Seu Euclides” e pelo Projeto Interinstitucional “100 Anos Sem Euclides”, encerrou sua programação no dia 29/11, com a exibição do documentário “Onde começa a história”, produzido pela Juventude Euclidiana Cantagalense. A apresentação do filme foi seguida de um debate sobre a seleção de imagens, as locações e os personagens da obra.

O encerramento do evento ainda contou com a palestra “Euclides ao largo da Rua do Ouvidor”, proferida pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anabelle Loivos (FE-UFRJ).

A proposta dos “Altos Papos Euclidianos” é aproximar os jovens leitores da obra de Euclides da Cunha, através de debates e dinâmicas de leitura, com a exibição de filmes e a participação ativa dos alunos do ensino médio. Trata-se de um bate-papo descontraído, sempre trazendo à tona a atualidade do pensamento euclidiano e seus pontos de interesse para os jovens de hoje.

### 3. Mais um brilhante resultado do Projeto 100 Anos Sem Euclides

No dia 03-12-2012, foram divulgados os resultados da Semana Euclidiana de São José do Rio Pardo-RJ, em sua 100.a edição, promovida pela Casa de Cultura Euclides da Cunha. Mais uma vez, o Projeto 100 Anos Sem Euclides foi destaque nas categorias premiadas. Os trabalhos dos bolsistas e parceiros do projeto ficaram com os primeiros lugares, tanto na Maratona Intelectual Euclidiana quanto nas seções de apresentações acadêmicas. Os prêmios serão entregues na próxima Semana Euclidiana, que tradicionalmente acontece entre 09 e 15 de agosto de cada ano, na simpática cidade paulista.

A premiação traz a reboque o reconhecimento de um trabalho que se realiza desde 2008, no interior do estado do Rio de Janeiro (entre Cantagalo e Nova Friburgo), com a implantação de variados subprojetos acadêmicos e de cunho extensionista: as Oficinas de Arte e de Contação de Histórias, o Cineclube da Cunha, o Arquivo de Memória Amélia Tomás, o Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides, a Cordelteca Madrinha Mena, os Altos Papos Euclidianos, os Ciclos de Debates com Educadores, o Concurso Euclidiano de Pequenas Narrativas e tantas outras frentes que o projeto ousou abrir.

Estes foram os nossos resultados na Semana Euclidiana 2012:

#### Vencedores: Categoria “Trabalhos Acadêmicos”

##### Melhor Comunicação Oral

- “*Abraço-vos, Euclides*”

o **Rick Azevedo da Cunha** – Ponto de Cultura Os Serões do Seu  
**Categoria: Área III – Universitários**

• Marcos Ribeiro da Silva – Universidade Federal do Amapá – 8,2

• **Lais Peres Rodrigues** – Universidade Federal do Rio de Janeiro – 8,0

• **Luciana de Oliveira Manguiera** – Univer. Estad. Rio de Janeiro – 7,9

• Igor Ferreira dos Santos – Univer. Estácio de Sá (Cantagalo) – 7,8

• Mággelan Mendes da Silva – UNESP Araraquara – 7,0

Compartilhamos, ainda, a felicidade de haveremos participado como parceiros da realização do trabalho premiado na categoria “**Comunicação Audiovisual**”, intitulado “*Onde começa a história – um documentário sobre euclidianos e euclidianismo em Cantagalo-RJ*” (autoria: Matheus Lucas de Arruda Câmara; Matheus Muniz Guzzo – Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo – RJ; Amanda Belo - Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo – RJ; Igor Ferreira - Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo – RJ; e Camila da Cunha – Trineta de Euclides da Cunha). O esboço do trabalho, bem como sua concepção e produção se deram nas Oficinas de Documentário oferecidas pelo Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides, em Cantagalo-RJ.

- “*100 anos sem Euclides: um quadriênio de inclusão cultural e formação continuada*”

o **Ingrid de Andrade Barbarioli Garcia** - UFRJ – Rio de Janeiro – RJ

o **Lais Peres Rodrigues** – UFRJ – Rio de Janeiro – RJ

o **Leonardo de Lima Melo** – UFRJ – Rio de Janeiro – RJ

o **Luiza Rosine de Azevedo Santos** – UERJ – São Gonçalo - RJ

Vencedores da “Maratona Intelectual Euclidiana”

#### Categoria: Área III – Universitários

• Marcos Ribeiro da Silva – Universidade Federal do Amapá – 8,2

• **Lais Peres Rodrigues** – Universidade Federal do Rio de Janeiro – 8,0

• **Luciana de Oliveira Manguiera** – Univer. Estad. Rio de Janeiro – 7,9

• Igor Ferreira dos Santos – Univer. Estácio de Sá (Cantagalo-RJ) – 7,8

• Mággelan Mendes da Silva – UNESP Araraquara – 7,0

Compartilhamos, ainda, a felicidade de haveremos participado como parceiros da realização do trabalho premiado na categoria “**Comunicação Audiovisual**”, intitulado “*Onde começa a história – um documentário sobre euclidianos e euclidianismo em Cantagalo-RJ*” (autoria: Matheus Lucas de Arruda Câmara; Matheus Muniz Guzzo – Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo – RJ; Amanda Belo - Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo – RJ; Igor Ferreira - Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo – RJ; e Camila da Cunha – Trineta de Euclides da Cunha). O esboço do trabalho, bem como sua concepção e produção se deram nas Oficinas de Documentário oferecidas pelo Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides, em Cantagalo-RJ.

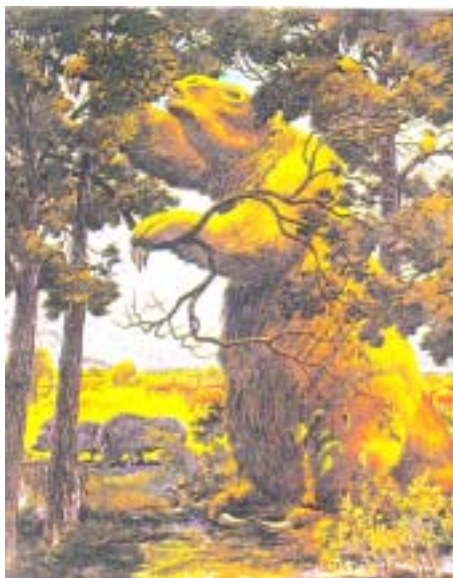
O Projeto 100 Anos Sem Euclides encerra o ano de 2012, portanto, com importantes premiações, dentro e fora do contexto da universidade – o que reforça nossa vontade de permanecer construindo caminhos para a educação patrimonial e cultural, fomentando a pesquisa e a disseminação do acervo euclidiano em Cantagalo e em São José do Rio Pardo.

Até breve, em 2013, com mais novidades, novas parcerias e outros voos!

## Pré-história

### CANTAGALO foi habitat de animais da Era Terciária!

Documentos oficiais mostram a existência de animais pré-históricos na região de Cantagalo. Aqui, você pode conhecer o Relatório editado oficialmente em 23 de dezembro de 1845, que integra o acervo do MUSEU VIRTUAL do CEPEC.



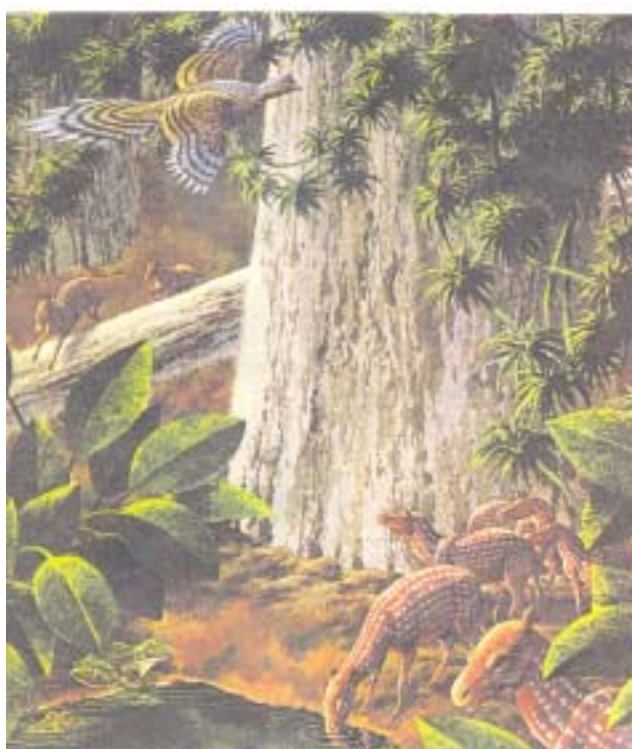
Megatério



Gliptodonte



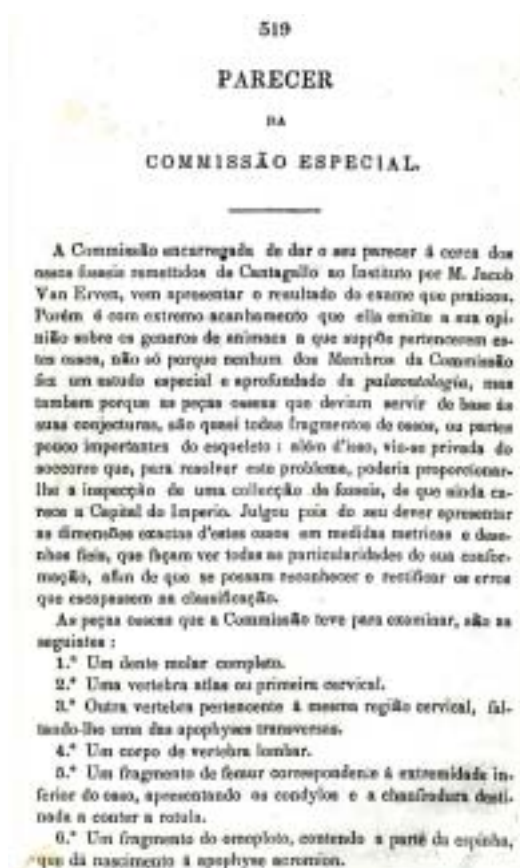
Mastodonte



Cavalo-Fóssil

### Relatório sobre os Animais Pré-Históricos de Cantagalo

Este precioso documento autoriza-nos a declarar que Cantagalo abrigou, em seu território, animais da Era Terciária, na qual surgiu o homem!



Visite o sítio do CEPEC

[www.nitcult.com.br/cepec.htm](http://www.nitcult.com.br/cepec.htm)

## ENSINAMENTOS DE SRI RAMANA MAHARSHI

Ensinos da Nova Doutrina de Ramana Maharshi, canalizada por Mahabhutani e Indrananda (SOBUHIR), em Português e Inglês.

### NO MONTE ARUNACHALA

**10.8. O monge que obtém a Sabedoria pelo conhecimento do Caminho Direto, — auto-investigação — alcançará com êxito, porém sem vaidade, o cume de Arunachala, e, perseverando neste Caminho, voltado apenas para o seu Ser Interior, alçará vôo para obter conhecimento no sentido mais amplo, — Conhecimento Absoluto, para chegar e entrar em Samadhi.**

A montanha sagrada, Arunachala, ainda não é o final, mas um ponto de extrema importância, quando consideramos a Vida neste planeta Terra. Trata-se de algo que, estando firmemente colocado no solo, sobe em direção às nuvens, levando as aspirações de almas avançadas... É um Caminho especial, um voto eterno de confiança e fé nos princípios da verdadeira Doutrina e dos homens que buscam a transcendência. Mas é preciso que, a partir dela, o Discípulo empreenda a Grande Viagem, rumo ao Mais Alto, ao Absoluto de si mesmo!

**12.9. O Iniciado Maior, que já passou pelo Monte Sagrado Arunachala, deve se preparar de uma forma especial, puramente espiritual, para sua próxima e derradeira etapa no Caminho da Nova Doutrina. Para tal, ele, já livre de todos os invólucros materiais que impedem o Conhecimento Maior do seu Ser Interior, em elevada meditação, fazendo a afirmação “Eu não sou esse corpo, eu não sou essa mente”, e perguntando em seguida: “Quem sou Eu? — ele será atingido por um raio de grande capacidade energética e iluminadora, que o elevará do cume dessa Montanha, ao Samadhi.**

O Monte Arunachala é um marco importantíssimo na evolução espiritual do Discípulo, em sua trajetória para a última etapa no Caminho da Nova Doutrina. A partir daí, aquele que, tendo se livrado dos invólucros materiais, certo de que sua individualidade não se resume no corpo físico, nem na mente, — parte para além da montanha, guiado pelo Conhecimento Maior do Ser Interior, em direção à total identificação com a Divindade.

**12.12. Ao circundar a Montanha Sagrada — Arunachala — o Iniciado Maior se desprende, a cada volta, dos resquícios que ainda possa trazer do seu Ser Externo: O Apego, a Ilusão, a Vaidade, os Desejos — Mara — e, ao término dessa circunambulação, ele atinge a Iluminação, no sentido cósmico-iniciático, donde o seu Ser Superior se eleva a um estágio que transcende a tudo e a todos, deixando-o com a Consciência Plena para poder sabiamente transmitir, aos seus discípulos, os ensinamentos do Caminho da Nova Doutrina.**



### ON ARUNACHALA MOUNTAIN

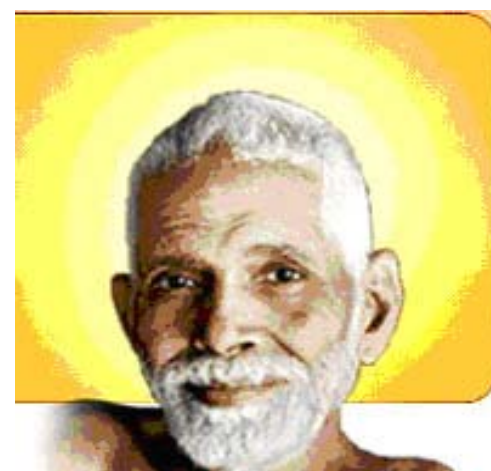
**10.8. The bikkhu, who has achieved Wisdom through the Knowledge of the Direct Way — Self-Inquire — will reach successfully, but without vanity, the top of Arunachala, and, persisting on this way, directed only to his Inner Self, will raise himself in a flight in order to obtain knowledge in the highest sense — Absolute Knowledge, to arrive and enter in Samadhi.**

The holy mountain, Arunachala, is not yet the final, but a point of extreme importance, when we consider Life in this Planet Earth. Arunachala is something that is firmly rooted in the soil and ascends to the clouds, carrying the aspirations of advanced souls... This is a special way, an eternal vow of confidence and faith in the principles of the true Doctrine and the men who seek the transcendence. But it is necessary that from it, the Disciple undertakes the Big Voyage to the Highest, to the Absolute of Himself!

**12.9. The Great Initiate, who has already climbed the Arunachala Mountain, ought to prepare himself, specially and spiritually, for his next and final part in the Way of the New Doctrine. Now, he, free from all the material wrappings, that raise difficulties to the Higher Knowledge of his Inner Self, starts meditating, with the affirmation: “I am not this body, I am not this mind”, and asking “Who Am I?” — The result is that he will be hit by a ray of big energetic and illuminating power, which will elevate him from the top of this mountain, to Samadhi.**

Arunachala Mountain is a very important mark in the spiritual evolution of the Disciple, in his path to the last stage of his Way in the New Doctrine. From here, when he has already got rid of the material wrappings, and is sure that his individuality is not only his physical body nor his mind, — he is going beyond the mountain, guided by the Higher Knowledge of the Inner Self, right to the total identification with Divinity.

**12.12. Circumambulating the Sacred Mountain —Arunachala— the Great Initiate gets rid at each round, of the last material traces, that he could still have on his External Being: Affection, Illusion, Vanity, Desires — Mara — and, at the end of this voyage, he arrives to Illumination in the cosmic-initiatic sense, where his Superior Self is lifted into a high stage, that transcends everything, leaving with him the Plain Consciousness to wisely transmit to his disciples the teachings of the New Doctrine’s Path.**



Alex Vieitas profere palestra para estudantes, na Casa de Euclides da Cunha, em Cantagalo

No dia 27 de novembro, o euclidiano Alex Vieitas participou dos Altos Papos Euclidianos, realizado na Casa de Euclides da Cunha em Cantagalo. Na ocasião, palestrou para estudantes sobre o tema “Euclidianismo e Conselheirismo” fruto de sua pesquisa nestes mais de 20 anos de participação no movimento euclidiano.



Igor Ferreira, Alex Vieitas, boneco retratando Euclides, Marcos Longo, e Marcos Ribeiro, Prof. de História que veio de São Paulo para o evento euclidiano.

Alex Vieitas começou fazendo breves comentários sobre a biografia de Euclides da Cunha, destacando o seu nascimento na Fazenda da Saudade, no distrito de Euclidelândia e seu batismo na Igreja de Santa Rita de Cássia, na mesma localidade. Alex defende que seja inaugurada uma placa ou busto de Euclides da Cunha em Euclidelândia, visto que, no centro do distrito nada há em homenagem a Euclides. Em seguida destacou o livro OS SERTÕES e suas outras obras e discorreu sobre a Guerra de Canudos e a figura de Antônio Conselheiro.

Após tecer comentários introdutórios sobre Euclides, suas obras e Canudos, Alex Vieitas explicou o movimento euclidiano cantagalense e de São José do Rio Pardo e abordou o movimento Conselheirista nas cidades baianas de Salvador, Euclides da Cunha, Monte Santo e Canudos.

Nossa participação no Euclidianismo cantagalense

DESDE as décadas de 50 e 60, atuávamos em prol da cultura em Cantagalo. Essa a razão de termos dado a Amélia Tomás a função de redatora literária do nosso O NOVO CANTAGALO. Quando ela instituiu uma maratona intelectual para trabalhos sobre Euclides da Cunha, para ginásianos, participamos, e, em 1961, à frente do Departamento de Turismo da prefeitura, defendemos a criação de uma Semana Euclidiana oficial, e da Casa de Euclides da Cunha, da qual Dona Amélia veio a tornar-se a primeira diretora. Eram anos difíceis para a cultura em Cantagalo. Poucos se interessavam pela questão! Hoje, o cenário é outro, felizmente! Sebastião A.B. de Carvalho



Alex Vieitas, proferindo a palestra.

Os nomes de Dr. Edmo Rodrigues Lutterbach e da professora e 1ª diretora da Casa de Euclides da Cunha, Amélia Thomaz, foram lembrados como ícones do euclidianismo em Cantagalo. A palestra foi ilustrada com fotos euclidianas, e, para encerrar, Alex distribuiu aos estudantes e professores presentes seu livro “Tributo a Euclides da Cunha”.

Além dos Altos Papos Euclidianos, a programação contou com o 3º Ciclo de Debates Euclidianos e Oficinas pedagógicas e foi inaugurada uma exposição em homenagem à Professora Amélia Thomaz. O evento ocorreu de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2012, na Casa de Euclides da Cunha, sendo promovido pelo Projeto 100 anos sem Euclides e o Ponto de Cultura OS Serões do seu Euclides.



Alex Vieitas, após a palestra, reunido com os estudantes, que não pouparam aplausos ao brilhante palestrante..

Visite também:

[www.nitcult.com.br/cepec.htm](http://www.nitcult.com.br/cepec.htm)

e saiba mais sobre o município de Cantagalo.







## PASSANTES ESCARLATES

Oito horas da manhã. Era verão. O sol forte já pairava sobre as mentes vis dos cidadãos que têm suas horas roubadas pelo sistema. O vento que se transformava em brisa suavizava o que seria um dia ofegante para muitos e dava a leve sensação de liberdade, até o momento que o sino apitasse e os cartões passassem. A partir daí, as rotinas fúteis eram triviais e iguais. Todas.

Mas antes mesmo do primeiro raio de sol atingir a superfície deserta da cidade movimento, ele já estava em sua padaria mexendo a massa, moldando e formando os pães e outras massas, da mesma forma que os meios conseguem interferir na vida dos sujeitos, fazendo de cada um simples marionetes de suas incansáveis formas imperativas de se expressar e imprensar.

Aquela padaria tinha o melhor jejum do bairro e um bom atrativo para um bom início de dia. A rotina que não deixa de atingir um só, fizera com que naquele estabelecimento se tornasse ponto desse substantivo.

Oito horas da manhã. Como todo dia. O médico antes de ir para o consultório toma seu café da manhã logo abaixo da foto da família do padeiro em preto e branco numa moldura dourada sempre brilhante. No canto oposto a esse, no vidro que dá para a calçada que já começa com o movimento sobre si, a jovem universitária, provavelmente de música pelas tantas partituras que ficam sobre a mesa enquanto ela dejeja e seu violino sempre protegido por suas pernas que envoltam-no quando não está em suas delicadas mãos tirando uma sinfonia de acalmar qualquer tormento previsto para o intenso dia. Essa jovem é observada todos os dias pelo rapaz na mesa logo atrás, que achara um lugar exato com um bom ângulo para observá-la todo dia. Ele aparenta ser motoboy, tem sempre consigo o capacete. Toma café lentamente e fica até a jovem ir embora. No centro daquele lugar, também ficava cotidianamente uma senhora, que passava por ali sempre. Com uma feição triste no rosto, de quem aparenta morar só, o que deixava feliz e fazia sempre estar ali, é a conversa com o padeiro. Parecia só na vida. Mas também, diante de tudo que pudesse ler em seu rosto, seu olhar, um queixo erguido mostrava a força daquela mulher que já vivera muito. E para aumentar o parágrafo que se faz grande pela profusão de fatos, adjetivos e advérbios que preenchem não só esta mas tantas histórias que fluem paralelamente, nesse mesmo amontado de minutos encontra-se na padaria um jovem que apresenta-se todos os dias muito bem vestido de um sorriso que se tornara sua marca, não é possível notar alguma marca além de seu belo conjunto de dentes que está sempre a mostra e, às vezes, acompanhado de uma risada que se ouvia a todo momento para infestar o local de alegria, ternura e compaixão. Esse rapaz chega sempre sorrindo. Antes mesmo do dia percorrer, antes mesmo da manifestação de pés agitados marcharem em direção às torturas, antes mesmo de sentir o alívio de um estômago cheio, ele já está sorrindo e fazendo o incomum que já fora comum, mas a pressa da vida levou: desejava 'bom dia' a todos que o cercam. Não são simples 'bom dia', são frases que ele recita e transmite a calma que o relógio moderno nos roubou. Como laudes, o sorriso e a felicitação, espelham um louvor a um dia diferente com sentimentos distintos dos encontrados que vagam pelas ruas. Após essa liturgia de cumprimentos, senta-se e toma seu café com a feição mais calma e feliz do mundo.

A rotina é imperceptível nas vidas de todos os passantes que vivem sem questionar.

Oito horas da manhã. De todo dia, oito horas da manhã. Eles estão lá. Sempre lá. Cada um vive sua história, mas não percebe que o outro que está ali (ênfase no verbo) é parte da sua história. Mesmo que não interajam entre si, são elementos da vida do próximo, sem entenderem o porquê.

Ali, todos. Quietos. O único som que se ouve e que tem ação sobre os demais são as notas minunciosamente produzidas pela universitária em seu violino. Os arpejos que dali são formados ecoam nos ouvidos que tanto cansam das bobagens inúteis absorvidas na rotina. Aquele som que faz todos por um momento fecharem os olhos, mesmo sem perceber, levamos a um lugar único e pessoal, longe do tumulto estéril aos sentimentos e fértil aos bolsos (de alguns). Aquela melodia embala, acalma, conforta e conquista cada pulsar da parte mais íntima e menos conhecida de um ser – o coração.

O médico, que tem seu dia agitado embora comum, tem seu conforto recebido naqueles minutos das oito horas da manhã de todo dia. Não entende a música, não conhece seu autor, não compreende a magia que ela domina, mas simplesmente aceita-se como um discípulo daquelas notas. Notas calmas fazem seus atos serem calmos, serenos e pensados. O motoboy fica estático diante de cada movimento da violinista, seus olhos são a única coisa que parece viva durante aquele momento. Percorre todo o corpo da menina e sua extensão – o violino. Seu olhar não é como os olhares das ruas escassas de sentimentos, seu olhar é doce, sentimental, diferente, não muito visto; é olhar de amor. Um amor daqueles, amor de romances românticos, da mulher exaltada, embelezada, divinizada. Apaixonou-se por aquela universitária violinista que todos os dias lhe encata mais com seus acordes. Um amor secreto. Um amor que mora no consciente imaginário. Seu toque nela é seu olhar e o toque dela nele é sua música, mesmo sem ela ter esse conhecimento. Ela que ali sente-se bem, confortável e amada, sem saber o porquê. Fora reprimida, um dia, nesse ramo que encanta todos naquele lugar, e por ali sua música ser acolhida, também sente-se acolhida. Aquele lugar com feição de lar que se tornara um lugar comum em seu dia, dá a ela a liberdade para praticar aquilo que ama e o faz com muito amor.

O jovem rapaz risonho e simpático é uma incógnita para si mesmo, sabia de sua alegria, não era alienado, mas entendia que uma dose de alegria muda um dia inteiro de cansaço. Acredita que recebera um dom. Dom que deve ser usado com os demais. Tomou aquilo como verdade. Verdade que o fez ter tais ações. Ação essa que renova todos os dias as forças daquela senhora que vive com a solidão. Aquele sorriso que ela recebe a cada dia, renova suas forças para continuar vivendo e acreditando em uma espécie rara da humanidade que ainda poderá sobreviver defronte as tempestades de individualismos. Ela sonha com o dia dos sorrisos, abraços – dia em que a família a visitaria; dia que prometeram, mas sempre esquecem, prometem e esquecem. Isso faz com que ela também sonhe com o dia em que a palavra é válida e promessas são dívidas.

Os dias correm, aliás, voam. O ciclo rotineiro da vida engole a humanidade que pouco se incomoda com a própria vida. Estão com olhares fixos nos ponteiros que calmamente se deslocam.

Os dias correm, aliás, voam. A rotina na padaria, a mesma. O sol forte continuava a pairar sobre as mentes vis dos cidadãos que têm suas horas roubadas pelo sistema. O vento continuava a se transformar em brisa que suavizava os dias ofegantes para muitos e dava a leve sensação de liberdade, até o momento que o sino apitasse e os cartões passassem. Rotinas fúteis, triviais e iguais. Todas.

Oito horas da manhã. A padaria fechada.

O médico chegou, parou, pensou e seguiu para outro lugar. O motoboy, esse sim, perdido ficou. Queria saber para onde iria a violinista, seu amor platônico. Esperou. Mas não podia mais. Os ponteiros correram contra sua vontade. A violinista chegou dois minutos depois, olhou, bateu, olhou para a rua – olhar de tristeza. Gostava da acústica daquele lugar e o quanto deixavam ela tocar, sem ser incomodada. Foi-se. A senhora também bateu na porta, chamou o padeiro, chamou, chamou... Desistiu. Sentiu-se abandonada mais uma vez. Perdera a fome naquela manhã. O rapaz simpático, apenas seguiu para outro caminho, sempre desejando 'bom dia' na rua e, com certeza, está em outro lugar, distribuindo o que o dia tem de escasso – felicidade.

Acontecera que, no dia anterior, o padeiro soube que sua irmã falecera e ele era seu único herdeiro. Ficara com uma casa no interior e uma boa quantia de dinheiro que dava para seu sustento e até, quem sabe, uma padaria no interior. Ninguém quis saber esta história. Ninguém se preocupou com isso. Apenas seguiram suas vidas. O médico não tem mais a música que o acalma. A violinista não tem mais o ambiente que lhe agrada para tocar. O motoboy perdera a chance de se declarar e, quem sabe, viver uma história de amor. A senhora não recebe mais aquele sorriso e aquela alegria que o rapaz lhe dava e não tem mais o padeiro para conversar. O rapaz seguiu sua vida, mas não sabia o bem que fazia aquela senhora em não desistir da vida. Ela, duas semanas depois, falecera, a causa fora, talvez, de tristeza e solidão. O motoboy aprendeu a nunca esperar para falar o que há no coração, nunca mais perdeu chances de expor seus sentimentos. Como o simples fato de um acontecimento na vida de alguém que nem estava nesse viver, nem, ao menos, próximo, pode mudar toda uma história? Estamos no meio de várias conexões, somos conexões e não percebemos. Uma só conexão que muda ou acaba, mexe e modela com várias outras. O que não sabemos ou não percebemos é que as vidas se conectam na grande rede social real – a vida.

**Rick da Cunha** é professor e destacado euclidianista cantagalense.